



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA**

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

**PERFIL E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES
DE UM RESIDENCIAL NO BAIRRO BELA VISTA,
EM CUIABÁ – MT**

MARIA JÚLIA CALMON REIS

**Cuiabá – MT
Julho de 2011**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA**

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

**PERFIL E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES
DE UM RESIDENCIAL NO BAIRRO BELA VISTA,
EM CUIABÁ – MT**

MARIA JÚLIA CALMON REIS

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial do curso de Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, para obtenção de Título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Professor Ms. James Moraes de Moura

**Cuiabá – MT
Julho de 2011**

R375s

REIS, Maria Júlia Calmon

Perfil e percepção ambiental dos moradores de um residencial no Bairro Bela Vista, em Cuiabá – MT / Maria Júlia Calmon Reis – Cuiabá, MT: A autora, 2011.

41f.: il.

Orientador: Prof. Ms. James Moraes de Moura

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá Bela Vista. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

1. Educação Ambiental. 2. Sensibilização Social. 3. Mirante de Cuiabá. I. Moura, James Moraes de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

CDD: 711.98172

MARIA JÚLIA CALMON REIS

**PERFIL E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DE UM
RESIDENCIAL NO BAIRRO BELA VISTA, EM CUIABÁ – MT**

Trabalho de Conclusão de Curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Bela Vista, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em ____ de julho de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Professor **Ms. James Moraes de Moura**
Orientador IFMT - Campus Cuiabá Bela Vista

Professora **Esp. Francislene Lúcia de Alencar**
IFMT - Campus Cuiabá Bela Vista

Professor **Ms. Juliano Bonatti**
IFMT - Campus Cuiabá Bela Vista

Cuiabá - MT
Julho de 2011

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me acompanhar em todos os momentos de minha vida e ter me guiado a este caminho.

À minha família por me apoiar, acreditar nos meus ideais e me ajudar nos momentos de dificuldade.

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFMT - Campus Bela Vista por me acolher como aluna e me conceder a oportunidade de aprendizado.

Ao Professor Ms. James Moraes de Moura pela atenção, compreensão e disposição dedicada à conclusão deste trabalho.

RESUMO

Ao longo do tempo, Cuiabá passou por um processo de crescimento, antes denominada “Cidade Verde”, hoje possui apenas alguns pontos verdes. A cidade cresceu de modo que invasões foram sucedendo, no entanto, houve a questão habitacional impulsionada pelo setor público, que criou diversos conjuntos habitacionais para possibilitar à população um mínimo de conforto. O Residencial Mirante de Cuiabá, localizado no bairro Bela Vista foi um desses conjuntos habitacionais construídos e entregues, contudo, percebe-se que no local há poucas árvores ou verde propriamente dito, desta maneira, este trabalho focalizou o perfil e o nível de percepção ambiental dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, através da aplicação de um questionário objetivo. De acordo com os dados coletados, 90,33% dos entrevistados possuem um conceito definido e se interessam por assuntos relacionados ao Meio Ambiente. Quando indagados sobre a limpeza urbana do bairro, 46,66% classificam como regular e 56,67% classificam a infra-estrutura encontrada no residencial como razoável, devido principalmente as condições em que se encontram o local. Nota-se que os moradores possuem uma percepção ambiental muito elevada, devendo ser investida por eles mesmos através da associação de moradores, visando a melhoria da qualidade de vida no bairro. Além disso, fica a proposta do plantio de árvores ao longo do bairro.

Palavras-chave: Educação ambiental, sensibilização social, Residencial Mirante de Cuiabá.

ABSTRACT

Over time, Cuiabá went through a growth process, formerly called "Green City", now has only a few green spots. The city grew so invasions were happening, however, there was a housing issue driven by the public sector, which created several housing to allow the public a minimum of comfort. Mirante de Cuiabá Residential, located in the Bela Vista was one of those housing projects built and delivered, however, the houses there are few trees or few green areas. Thus, this work focused on the environmental awareness profile and level of residents of Mirante de Cuiabá Residential, by applying an objective questionnaire. According to the data collected, 90.33% of respondents have a concept defined and are interested in issues related to Environment. When asked about the cleanliness of the urban district, 46.66% are classified as regular and 56.67% classify the residential infrastructure found as reasonable, mainly due to the conditions in which they find the place. Note that the residents have a very high environmental perception, should be invested by them through the neighborhood association, to improve the quality of life in the neighborhood. In addition, the proposal is to plant trees throughout the neighborhood.

Palavras-chave: Environmental education, social awareness, Mirante de Cuiabá Residential

LISTA DE ABREVIATURAS

CEMIG: Centrais Elétricas de Minas Gerais

CNUMAD: Comissão das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

IPDU: Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – Cuiabá - MT

ONGs: Organizações Não Governamentais

OSCIP: Organizações da Sociedade Civil Organizada de Interesse Público

ONU: Organização das Nações Unidas

PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Residencial Mirante de Cuiabá (área destacada).....	22
Figura 2 – Número de moradores por residência no Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010).....	24
Figura 3 – Nível de escolaridade dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010).....	25
Figura 4 – Compreensão do termo Meio Ambiente, segundo os moradores do Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010).....	26
Figura 5 – Visão dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, quanto à limpeza urbana no bairro Bela Vista – Cuiabá-MT (2010).....	27
Figura 6 – Uso indevido da praça do bairro Bela Vista em frente ao Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010)	27
Figura 7 – Opinião dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, quanto a existência de Gestão Ambiental no bairro Bela Vista - Cuiabá-MT (2010).....	28
Figura 8 – Interesse dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, por assuntos relacionados ao Meio Ambiente- Cuiabá-MT (2010).....	29
Figura 9 – Classificação da qualidade de vida em Cuiabá, de acordo com a opinião dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010).....	30
Figura 10 – Responsabilidade pelos danos causados ao Meio Ambiente, segundo os moradores do Residencial Mirante de Cuiabá – Cuiabá-MT (2010).....	31
Figura 11 – Indicadores considerados protecionistas do meio ambiente, segundo os moradores do Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010).....	31
Figura 12 – Opinião dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, quanto à abordagem do tema Meio Ambiente nas Escolas – Cuiabá-MT (2010).....	32
Figura 13 – Classificação da qualidade da água do Rio Cuiabá, segundo os moradores do Residencial Mirante de Cuiabá – Cuiabá-MT (2010)	33
Figura 14 - Classificação da qualidade de vida e infra-estrutura existente no Residencial Mirante de Cuiabá- Cuiabá-MT (2010).....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1. A importância e a relação entre educação e meio ambiente	16
2.2. Percepção Ambiental	200
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	22
3.1. Local da Pesquisa.....	22
3.2. Coleta de dados.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1. Número de pessoas por residência e faixa etária.....	24
4.2. Nível de escolaridade dos moradores	24
4.3. Tempo de moradia no Residencial.....	25
4.4. Conceituando Meio Ambiente	26
4.5. Ponto de vista do morador em relação à limpeza urbana no bairro.....	26
4.6. Ponto de vista dos moradores quanto a existência de Gestão Ambiental no bairro ..	28
4.7. Interesse dos moradores por assuntos relacionados ao Meio Ambiente	28
4.8. Classificação quanto a qualidade de vida em Cuiabá	29
4.9. A responsabilidade pelos danos ao Meio Ambiente	300
4.10. Representatividades protectionistas do Meio Ambiente	300
4.11. A abordagem do tema Meio Ambiente nas Escolas	311
4.12. Percepção da qualidade da água do Rio Cuiabá.....	32
4.13. Qualidade de vida e infra-estrutura básica no Residencial Mirante de Cuiabá ...	33
4.14. Percepção da qualidade de vida no Residencial e sua relação com a Educação Ambiental.....	34
4.15. Disponibilidade dos moradores quanto à participação de programas que visem à melhoria da qualidade de vida no Residencial.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	377
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
7. ANEXOS	41
7.1. Questionário - Pesquisa sobre percepção ambiental dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá – Cuiabá – MT.....	41

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, percebe-se que estão em voga questões ligadas ao meio ambiente, seja relacionadas ao aquecimento global, a escassez de água entre outros temas pertinentes.

Antes de tudo, o que se pode presenciar no dia-a-dia são fatores agravantes que vêm aumentando com uma maior frequência do que os outros, por exemplo, a poluição de rios, lagos, córregos e que na época das chuvas com as enxurradas os mesmos transbordam devido ao acúmulo de lixo que são eliminados de qualquer forma por pessoas que, em grande parte, estão consciente daquilo que fazem.

A questão ambiental emergiu como problema significativo, a nível mundial, em torno dos anos 70, expressando um conjunto de contradições entre o modelo dominante de desenvolvimento econômico-industrial e a realidade sócio-ambiental. Essas contradições, engendradas pelo desenvolvimento técnico-científico e pela exploração econômica, se revelaram na degradação dos ecossistemas e na qualidade de vida das populações, levantando, inclusive, ameaças à continuidade da vida no longo prazo.

Com a degradação dos recursos naturais, extinção das espécies, o aquecimento global com a crescente emissão de gases poluentes, a questão ambiental passou a ocupar lugar de destaque nos organismos internacionais e as empresas assimilaram essa preocupação.

Muitas cidades após o seu desenvolvimento perderam uma das suas características mais marcantes que é o verde de seus quintais e vias públicas, dando espaço ao concreto, Cuiabá não ficou atrás desse quesito.

Outrora, conhecida como “Cidade Verde” devido a quantidade de árvores nos quintais imensos, nos dias atuais, Cuiabá apresenta apenas alguns pontos de áreas verdes, por exemplo, os parques estaduais e o Morro da Luz no Centro da cidade, isto por que são áreas públicas preservadas. A cidade cresceu verticalmente e os extensos quintais deram lugares aos prédios e também as ruas e avenidas pavimentadas.

As calçadas públicas foram concretadas e condomínios de casas foram construídos pelos diversos setores da cidade e desta maneira a temperatura alta, uma das características de Cuiabá, vem aumentando a cada período, ou melhor, a sensação de calor, uma vez que Cuiabá está localizada em uma depressão.

Os condomínios ou núcleos habitacionais construídos, em especial o Mirante Cuiabá, foram entregues com espaços nas calçadas destinados ao plantio de árvores; essas são plantadas nesses locais e, posteriormente, “desaparecem”, seja pela ação do homem que

prefere retirá-la para dar mais espaço à calçada ou naturalmente morrem por falta de cuidados.

Este trabalho visou conhecer o nível de percepção ambiental dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, no quarteirão compreendido entre as Quadras 1, 3 e 5, nas proximidades do bairro Bela Vista, em Cuiabá – MT, nos períodos outubro e novembro de 2010, visando traçar o perfil e compreender o nível de percepção e sensibilização ambiental dos moradores locais, através da aplicação de um questionário investigativo voltado a saúde ambiental do bairro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação ambiental começou a ser discutida de maneira mais profunda em 1972, durante a Conferência de Estocolmo. Ela cresceu e se ramificou, espelhando o próprio aumento de complexidade adquirido pelo movimento ambientalista, embarcando então uma ampla gama de atores e, portanto posturas ideológicas e interesses.

Alguns princípios apontam que a educação ambiental deve ser politicamente engajada e visar o desenvolvimento de senso crítico para transformações sociais, tanto por parte dos governos quanto da sociedade civil organizada.

A educação ambiental aparece oficialmente no Brasil com o Decreto Federal nº 73.030/73, e incumbiu o Estado de promover programas nacionais para o meio ambiente, capacitação e a educação ambiental, ações estas consideradas instrumentos essenciais à conscientização do povo sobre uso e conservação de recursos naturais (MONÇÃO, 2009).

Para Gonçalves-Dias (2009), nacional e internacionalmente, embora de formas diferenciadas, essa consciência ecológica cresceu e, gradualmente, foi se materializando no seio da opinião pública, nos movimentos sociais, nos meios científicos, nas agências e políticas públicas, nos veículos de comunicação social, nos organismos e bancos internacionais, nas organizações não-governamentais e nas iniciativas empresariais, entre outros.

O debate sobre a relação entre educação e meio ambiente se desenvolve no contexto de problematização da própria crise ambiental e se institucionaliza através da iniciativa da Organização das Nações Unidas - ONU, e de seus países membros, que promoveram os primeiros encontros internacionais para discutir, estabelecer diretrizes, normas e objetivos para o problema.

Observa-se o debate ecológico dos anos 70, como uma disputa de forças em busca de afirmar uma determinada interpretação do problema sócio ambiental e, apresenta o discurso ecológico oficial- aquele produzido pelos organismos governamentais nacionais ou internacionais- como um esforço para instituir, mundialmente, uma interpretação da crise ecológica que se torne “a verdade”, o consenso mundial sobre o assunto.

Para Matos (2008), a abordagem da Educação para o meio ambiente aparece primeiramente, em 1972, na Conferência das Nações Unidas para o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, Suécia.

Em 1975, a UNESCO, seguindo as recomendações da Conferência de Estocolmo, promove o Encontro de Belgrado, Iugoslávia, onde foram formulados alguns princípios básicos para um programa de educação ambiental.

Dois anos depois, em 1977, novamente a UNESCO e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA promovem, em Tbilisi, Geórgia, ex-URSS, a primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação (WOJCIEHOWSKI, 2006).

Esse encontro tem sido considerado um dos eventos decisivos nos rumos que a educação ambiental vem tomando, sobretudo porque figura como marco conceitual no novo campo. Nesta Conferência foram elaborados os objetivos, princípios, estratégias e recomendações para a educação ambiental.

Em 1987, uma nova Conferência Internacional foi promovida em Moscou, pela UNESCO e PNUMA, com o intuito de avaliar os resultados desenvolvidos durante a década e traçar uma estratégia internacional de ação em educação ambiental para a década de 1990 (WOJCIEHOWSKI, 2006).

Neste mesmo ano, foi publicado o Relatório “Nosso Futuro Comum”, elaborado pela Comissão das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CNUMAD, criada pela ONU e presidida pela, então primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Bruntland.

O Relatório Bruntland, como também ficou conhecido, a despeito de seus pontos polêmicos, revela uma nova perspectiva de abordar a questão ambiental colocando-a como problema planetário, indissociável do processo de desenvolvimento econômico e social.

A Recomendação 96, da Declaração de Estocolmo, indicava a necessidade de implantar a educação ambiental, como instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento.

Analisando propostas oficiais no documento “Estratégia Internacional de Ação em Matéria de Educação e Formação Ambientais para o decênio de 1990”, do PNUMA/UNESCO aponta sua tônica, de predomínio técnico e naturalizante em detrimento dos aspectos éticos e políticos da questão ambiental (MATOS, 2008).

Schultz-Pereira *et al.* (2009) apresentam o conceito de desenvolvimento sustentável, que articula princípios de justiça social, viabilidade econômica e prudência ecológica, como palavra de ordem e meta prioritária a ser, a partir de então ,perseguida. No interior da nova estratégia de sustentabilidade é destacada a importância da educação ambiental como alavanca indispensável de sua construção.

As diversas interpretações da educação ambiental podem ser sintetizadas nos objetivos biológicos ou conservacionistas, culturais/religiosas que buscam o autoconhecimento e o conhecimento do universo, políticos que visam à democracia, participação social e a cidadania e os objetivos econômicos que defendem o trabalho libertador, a autogestão e as metas políticas acima citadas.

Analisando a crise ambiental e seus impasses, sugere um conjunto de caminhos que, articulados, podem gerar respostas aos problemas ambientais (TORRES, 2007). Esses

caminhos apontam para o estabelecimento de normas e princípios legais; os estímulos econômicos e fiscais; a mobilização dos cidadãos, da opinião pública e associações civis; a educação para o ambiente; a contribuição da pesquisa científica; a iniciativa dos organismos internacionais e a coordenação das políticas públicas favoráveis à qualidade e a defesa da vida.

A questão ambiental emergiu como problema significativo, a nível mundial, em torno dos anos 70, expressando um conjunto de contradições entre o modelo dominante de desenvolvimento econômico-industrial e a realidade sócio-ambiental (SILVA, 2010).

Essas contradições, engendradas pelo desenvolvimento técnico-científico e pela exploração econômica, se revelaram na degradação dos ecossistemas e na qualidade de vida das populações, levantando, inclusive, ameaças à continuidade da vida no longo prazo (FERNANDES, 2010).

Para Hayakawa (2008), os reflexos desse processo podem ser observados nas múltiplas faces das crises sociais e ambientais e tem gerado reações sociais, em escala mundial, e despertado a formação de uma consciência e sensibilidade novas em torno das questões ambientais.

Percebe-se que ocorre no movimento ambientalista, do qual a educação ambiental é parte integrante, há uma disputa entre diferentes matrizes ideológicas pelo predomínio e destaque de seus valores e práticas. Pode-se constatar a educação ambiental sendo promovida objetivando o fortalecimento local de comunidades à luz das práticas pedagógicas de Paulo Freire e educação ambiental sendo promovida por indústrias de refrigerante em escolas, formuladas por seus departamentos de marketing, visando a coleta das embalagens de bebidas, pelas crianças, em troca de equipamentos para a escola.

Alguns autores consideram que a humanidade está passando por uma crise de valores. A ideologia ocidental, caracterizada pelo casamento da economia de mercado com a tecnologia, ao mesmo tempo em que possibilita o alcance de novas alturas, traz consigo ameaças que podem ser irreversíveis, por exemplo, o consumo de recursos naturais em alta escala mesmo sabendo que os recursos naturais não são fontes inesgotáveis.

Entre a educação ambiental e o movimento ambientalista há uma tendência que busca a transformação nas relações de poder da sociedade. Este discurso, enfraquecido na ECO-92, convive lado a lado com o discurso oficial hegemônico, com o qual tem uma área de sobreposição, por onde transitam termos e soluções compartilhadas.

A educação é parte da ação humana de tornar inteligível a existência, dotando de sentido os ambientes de vida. A educação produz cultura e transforma a natureza, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana. A educação ambiental fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas

para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente (CARVALHO, 2008).

De acordo com Sato (2002), a educação ambiental adentra no campo educacional, mas a interface dos campos ambientais e educativos é uma conquista da sociedade que vai além de um acessório às diversas formas de educações, constituindo-se como um substantivo político forte que redimensiona o campo educacional e ambiental.

A educação ambiental deveria ser criada e desenvolvida no município seria aquela que contemplaria de imediato e de forma modular às crianças a partir da idade da pré-escola na prática conservacionista até chegar à fase adulta, ou seja, deverá buscar a sensibilização e a humanização das crianças que estão sendo inseridas nas escolas a partir dos 6 anos de idade e buscará implantar nas mesmas os conceitos ambientais juntamente com os humanístico-culturais.

Devendo ser elaborada tendo conceitos interligados como meio ambiente/sociedade, ludicidade/trabalho e outros. Para cada fase uma etapa deve ser construída, principalmente, nas escolas e espaços públicos onde a participação do público alvo é bem evidenciada.

A educação ambiental é acima de tudo uma prática, conceito ou filosofia que deve ser elaborada por cada indivíduo participante em uma sociedade; a educação ambiental deve ser voltada para os assuntos do meio ambiente, mas sempre relacionado com outros eixos temáticos como saúde, políticas públicas e outras vertentes. Porém, não basta saber o que é educação ambiental tem que praticá-la no dia-a-dia, tornando um sujeito consciente de um modo geral.

2.1. A importância e a relação entre educação e meio ambiente

A partir dos anos 90 aparece no cenário mundial uma nova ordem de pessoas envolvidas com a questão ambiental e com a responsabilidade social, o chamado terceiro setor, sendo geridas pelas Organizações não Governamentais – ONGs e bem recente pelas Organizações da Sociedade Civil Organizada de Interesse Público – OSCIP.

Muitos setores passaram a desenvolver projetos de cunho ambiental, alguns apenas com o intuito de desviar a atenção para os danos causados pelos seus pares, mas os outros procuraram desenvolver soluções que vieram a contribuir com a melhoria de vida dos seres humanos e do meio ambiente como um todo (SOUZA, 2005).

Oliveira (2001) destaca que a opção de articular a educação e o meio ambiente se deve a uma série de motivos associados. Figura, em primeiro lugar, a importância da

educação enquanto instrumento privilegiado de humanização, socialização e direcionamento social.

De acordo com Pinto (2009), não se deve entender a educação como uma panacéia capaz de solucionar todos os problemas sociais, ou considerar não ser possível pensar e exercitar a mudança social sem integrar a dimensão educacional.

Dos fatores poluentes que mais destacaram no meio ambiente nas décadas de 60 e 70 foi o efeito dos gases poluentes, principalmente, o gás carbônico (CO₂), que veio com o crescente aumento de veículos automotores nas diversas estradas do planeta.

Analisando a crise ambiental e seus impasses, sugere um conjunto de caminhos que, articulados, podem gerar respostas aos problemas ambientais (TORRES, 2007). Esses caminhos apontam para o estabelecimento de normas e princípios legais; os estímulos econômicos e fiscais; a mobilização dos cidadãos, da opinião pública e associações civis; a educação para o ambiente; a contribuição da pesquisa científica; a iniciativa dos organismos internacionais e a coordenação das políticas públicas favoráveis à qualidade e a defesa da vida.

A concepção das políticas e programas operacionais englobam a saúde, a segurança e a proteção do meio ambiente, que neste sentido veio preconizar a criação da gestão ambiental em todos os continentes (CANEDO, 2009).

Nos dias atuais quem está fora do modelo de gestão ambiental ou da responsabilidade social, pagam um alto preço perante a sociedade civil, haja vista que, grande parte de materiais e equipamentos vêm com selos de qualificação dando a importância devida aos produtos fabricados por uma empresa.

O espaço urbano deve ser planejado e construído para atender as necessidades humanas, acaba-se tornando agressivo ao seu próprio criador, pois este ecossistema artificial não permite um convívio natural entre seus habitantes.

Fava (2004) adverte sobre o crescimento desordenado que a maioria das cidades brasileiras tem apresentado nas últimas décadas, cuja ocupação irregular do solo tem dificultado a execução de planejamentos adequados que viabilizem uma integração da área construída com a vegetada, sejam essas naturais ou mesmo artificiais, provocando uma significativa queda de qualidade de vida, principalmente nos grandes centros.

Todavia, sabemos que os espaços das áreas urbanas são restritos, geralmente pequenos, e que devem ser divididos entre estruturas físicas e humanas de uma cidade como (prédios, muros, calçadas, rede elétricas, ruas, carros) e seus habitantes, ficando a vegetação sempre sem prioridade.

A eliminação de áreas verdes no município de Cuiabá vem provocando o surgimento de regiões mais quentes dentro das áreas centrais - as chamadas "ilhas de Calor", o que

permite um aumento de temperatura até seis graus centígrados em relação às áreas periféricas (FANAIA, 2003).

Ferreira (2001) relata que o setor habitacional do município de Cuiabá não tem privilegiado a urbanização em seus diversos bairros e pela cidade mesmo possuindo um clima tropical quente e sub-úmido com incidência dos raios solares todo período do ano.

A influência da vegetação na temperatura está relacionada ao controle da radiação solar, do vento e da umidade do ar e sob agrupamentos arbóreos, a temperatura do ar é de 3°C a 4°C menor que nas áreas expostas à radiação solar (BARBOSA, 2003).

Desta forma, para mitigar a influência da onda de calor, a população deve se sensibilizar para a conservação e preservação ambiental, uma das maneiras mais simples de se fazer é o plantio de árvores em locais desprovidos ou com poucas árvores que possam aclimatizar o ambiente.

No entanto, além de plantar árvores em vias públicas, praças e residências, há de saber como a população percebe ou recebe esse plantio, haja vista que, em todo país há plantio de mudas de árvores, seja para manutenção seja para eventos comemorativos.

A escolha da espécie a ser plantada na frente da residência é o aspecto mais importante a ser considerado. Para isso é extremamente importante que seja considerado o espaço disponível que se tem defronte à residência, considerando a presença ou ausência de fiação aérea e de outros equipamentos urbanos, citados anteriormente, largura da calçada e recuo predial.

Dependendo desse espaço, a escolha ficará vinculada ao conhecimento do porte da espécie a ser utilizada. Para facilitar, as árvores usadas na arborização de ruas e avenidas foram classificadas em pequeno, médio e grande porte. (GUZZO, 2010).

Muitos são os problemas causados do confronto de árvores inadequadas com equipamentos urbanos, como fiações elétricas, encanamentos, calhas, calçamentos, muros, postes de iluminação, etc. Estes problemas são muito comuns de serem visualizados e provocam, na grande maioria das vezes, um manejo inadequado e prejudicial às árvores.

A arborização é necessária para a qualidade de vida e representa um componente de grande importância na paisagem urbana e apresenta função paisagística (CEMIG,2001).

A participação comunitária no processo de arborização de uma cidade constitui um ato de cidadania e, por si só um caminho para mudanças de comportamentos para conservação e desenvolvimento da arborização desejada.

Os benefícios que as árvores trazem ao meio ambiente é relevante para a qualidade de vida dos seres vivos, principalmente para o ser humano que habita nos aglomerados urbanos (SCHUCH, 2006).

Um bairro arborizado é sempre mais valorizado, tanto no aspecto paisagístico quanto no social psicológico, pois diminui a intensidade dos ruídos, promove a qualidade do microclima da cidade pela retenção de umidade no solo e obtenção de sombra (TSUDA, 2010).

De certa maneira, isto evita que a radiação solar incida diretamente sobre as pessoas, cabe salientar ainda, que a arborização favorece o abrigo à fauna, propiciando a biodiversidade e conseqüentemente o equilíbrio das teias alimentares, além de favorecer atividades recreativas e de conservação ambiental (TUDINI, 2006).

O significado do verde urbano é relevante tanto no aspecto paisagístico como psicológico, pois ameniza a monotonia da paisagem, favorece a qualidade do microclima com geração de sombra e umidade, atenuando a incidência da radiação solar direta, contribuindo ainda para o aprimoramento do senso estético e estabelecimento de relações harmônicas entre as pessoas.

Acredita-se que todo cidadão seja consciente da prática ambiental, porém, alguns são mais do que os outros, tendo estes comentado muito sobre os temas conservação e preservação ambiental, nos dias de hoje.

O ser humano deve ser ciente do seu papel no mundo, ou seja, deve ser crítico e participativo em todas as áreas que demandam a compreensão ou análise subjetiva daquilo que acontece ao meio ambiente; cobrar e propor soluções que venham de encontro a prática preservacionista e que contribua de fato com a sociedade onde vive.

Tendo percepção ambiental para questões que demandam a qualidade de vida de todos, impondo a sua fala e aceitando críticas quando necessárias, isso faz com que o ser humano seja mais participativo.

Com o crescimento populacional de Cuiabá e o ritmo acelerado da economia global vigente, as pessoas passam a maioria do seu tempo envolta de atividades que levam a lucratividade, deixando de lado questões como, por exemplo, afetivas, recreativas e ambientais em segundo plano.

Esse processo competitivo não é exclusividade de países desenvolvidos, mas de todos, haja vista que, a globalização fez com que as pessoas procurassem melhorar a sua qualidade de vida, deixando de lado questões sociais que lhe dão prazer imediato.

Cuiabá com seu desordenamento urbano fez com que o verde desse lugar ao concreto e com isto a temperatura que antes já era tida como uma das maiores do país, vem aumentando gradativamente.

O Residencial Mirante de Cuiabá é um dos vários empreendimentos construídos em Cuiabá que fizeram com que o verde desse espaço para o concreto; sua construção se processou nos padrões exigidos pela legislação federal, ou seja, com toda infra-estrutura básica, tais como, rede de esgoto, água, energia elétrica, asfalto, etc.

E como exigência legal houve o plantio de mudas de árvores em seu calçamento, no entanto, a maioria simplesmente desapareceu pela ação do calor intenso e sem tratamento adequado por parte dos moradores, além de que outras árvores foram retiradas para dar lugar a mais espaços para as calçadas.

Qual seria a percepção dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá quanto a questão ambiental, tema este, tão pertinente neste momento onde se fala e muito sobre a conservação e preservação ambiental?

2.2. Percepção Ambiental

A percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de se perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e cuidar do mesmo. Cada ser humano percebe, reage e responde distintamente às ações sobre o ambiente em que vive. Essas respostas decorrem das percepções, sejam elas individuais ou coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (FAGGIONATO, 2002).

Para Ferrara (1996), o estudo da percepção ambiental trata-se de ferramenta fundamental por fornecer as bases para uma melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e condutas.

O processo de sensibilização, de conscientização e conhecimento envolve todo o processo de percepção ambiental presente na educação ambiental, despertando na sociedade ações positivas que sensibilizem os indivíduos e educandos da importância de se preservar o meio ambiente, contribuindo para um menor nível de impacto ambiental e uma melhor qualidade de vida para as comunidades urbanas.

Leff (2001) enfatiza que uma questão relevante para a análise da qualidade de vida é a percepção, pelo próprio sujeito de suas condições de existência. Nesta percepção se opera uma tensão entre certas condições objetivas e a forma de internalizá-las, de tomar consciência delas através de uma série de mecanismos psicológicos de compreensão, apropriação e resistência.

De acordo com Leite (2009), o tema qualidade de vida é tratado sob diversas formas, seja no ramo da ciência, seja do senso comum, em abordagens individuais ou coletivas. Assim, a questão da qualidade de vida diz respeito às conquistas que a própria sociedade ambiciona e à forma global que envolvam políticas públicas e sociais que levam ao desenvolvimento humano, as mudanças no modo de vida, nas condições de vida e estilos de vida, servindo também ao setor da saúde.

O autor ainda relata que, vista num ângulo individual e universal, a qualidade de vida diz respeito à satisfação das necessidades do ser humano: alimentação, acesso a água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer; ou seja, elementos que trazem o bem-estar ao ser humano de forma individual e coletiva. Sendo assim, a noção de qualidade de vida possui vários significados; de um lado está o modo de vida, a cultura, e de outro, a ideia do homem relacionado com o meio ambiente, bem como a noção de democracia.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Local da Pesquisa

O Residencial Mirante de Cuiabá, localizado na Rua G do bairro Bela Vista, beneficiou cerca de 165 famílias (Figura 1). Cada unidade possui sala, dois quartos, cozinha, banheiro, área de serviços e terá um custo médio de R\$ 22 mil. conta também de infra-estrutura completa, como água, luz, esgoto sanitário, serviços públicos de coleta de lixo e transporte urbano (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2006).

De acordo com dados do Abairramento de Cuiabá (IPDU, 2007), baseado nas leis Nº 1315/73, 2529/88, 2530/88, 3412/94, 3709/97 e 3723/97, o bairro Bela Vista está localizado na Região Leste de Cuiabá, possuindo uma área de 29 hectares e abrigando uma população de aproximadamente 4.042 habitantes.



Figura 1 – Residencial Mirante de Cuiabá (área destacada) (Fonte: Google Earth, 2011).

3.2. Coleta de dados

A entrevista semi-estruturada foi realizada através de um questionário com perguntas e respostas objetivas, ou seja, apresentamos algumas respostas que o entrevistado assinalava ser a correta ou aquela que ele acreditasse ser. O questionário continha dezesseis (16) perguntas e foi realizado com trinta (30) pessoas residentes nas quadras 1, 3 e 5 no Residencial Mirante de Cuiabá, escolhidas de forma aleatória, no período de outubro a novembro de 2010 (Anexo 7.1), visando obter informações que apontem o nível de percepção ambiental do espaço onde mora e as influências advindas da zona urbana e ambiental de Cuiabá-MT.

Visando gerenciar os dados e os gráficos, a tabulação dos dados coletados foi realizada através do pacote de planilhas Excel (Microsoft Office, 2007).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao sexo dos entrevistados, 66,67% assinalou ser do sexo Feminino e 33,33% do sexo masculino.

4.1. Número de pessoas por residência e faixa etária

Perguntados sobre o número de pessoas que moram na residência, obtivemos como resposta o que pode-se observar conforme na Figura 2.

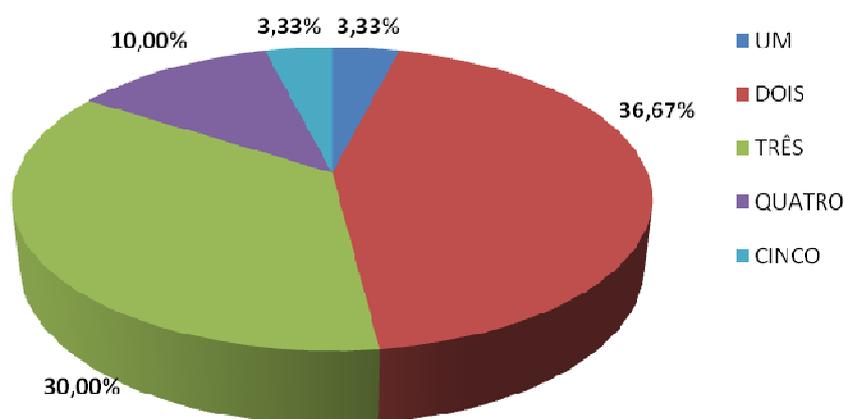


Figura 2 – Número de moradores por residência no Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010).

De acordo com os dados coletados, as famílias no Residencial Mirante de Cuiabá estão distribuídas em três (3) faixas etárias distintas, ou seja, de 12 aos 18 anos, de 19 a 30 anos e de 31 a 50 anos.

4.2. Nível de escolaridade dos moradores

O Bela Vista é um bairro que apresenta renda salarial baixa, sendo a média da renda dos responsáveis pelos domicílios de 2,81 salários mínimos. Quanto à escolaridade, 14,63% dos moradores do bairro não possuem instrução, 16,30% possuem de 1 a 3 anos de estudo, 35,92% possuem de 4 a 7 anos, 16,85% de 8 a 10 anos, 13,08% de 11 a 14 anos e 2,66% possuem 15 anos ou mais (IPDU, 2007).

Por outro lado, a entrevista realizada demonstra que no Residencial encontram-se todos os níveis escolares, do Ensino Fundamental Incompleto à Pós-graduação.

A Figura 3 apresenta um empate inicial na escolaridade, pois, 6,67% dos entrevistados informam que possuem o Ensino Fundamental Incompleto, a Pós-Graduação e Ensino Fundamental Completo para cada escolaridade.

Cerca de 16,67% possuem o Ensino Superior Completo; empatados com 20% o Ensino Médio Incompleto e o Ensino Superior Incompleto; finalizando, 23,32% dizem que têm o Ensino Médio Completo.

Desse modo, quando comparado ao bairro, acredita-se que os moradores do residencial são mais capacitados e melhor qualificados, pois o mesmo apresenta um nível de empregabilidade e discernimento mais elevado, tendo em vista que esses moradores possuem mais conhecimento para lidar com as casualidades do ambiente, pois, de modo geral, detêm maior poder aquisitivo e acesso às informações/conhecimento.

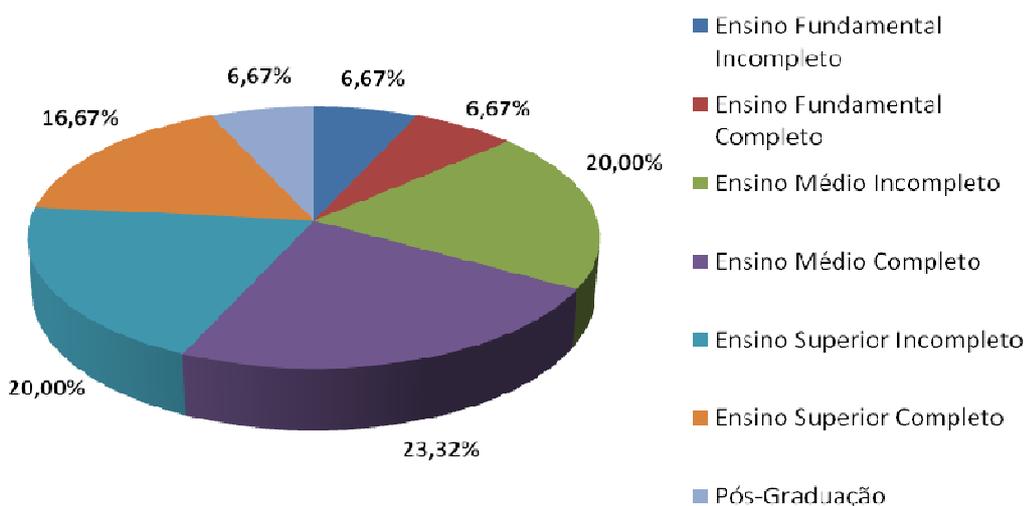


Figura 3 – Nível de Escolaridade dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010).

4.3. Tempo de morada no Residencial

O Residencial Mirante de Cuiabá é um núcleo habitacional recente, ou seja, foi entregue no ano de 2006 para aproximadamente 165 (cento e sessenta e cinco) famílias e de acordo com os entrevistados 76,67% (23 domicílios) são do período da entrega (2006); 13,33% (ou 4 domicílios) passaram a morar em 2007; 6,67% (02 domicílios) em 2008 e 3,33% (01 domicílio) em 2009.

4.4. Conceituando Meio Ambiente

Quando perguntado sobre o meio ambiente o morador deu a certeza que possui certo grau de entendimento para a questão ambiental e que sua percepção se apresenta de maneira clara, pois, 90,33% dos entrevistados responderam que entendem o Meio ambiente como um “Sistema integrado onde todos os seres vivos habitam harmoniosamente” e 9,67% disseram que são “Os animais e as plantas convivendo em um local isolado” (Figura 4).

Diante disso, fica claro que os moradores do residencial possuem ao menos um conceito definido e bem esclarecido a respeito do meio ambiente.

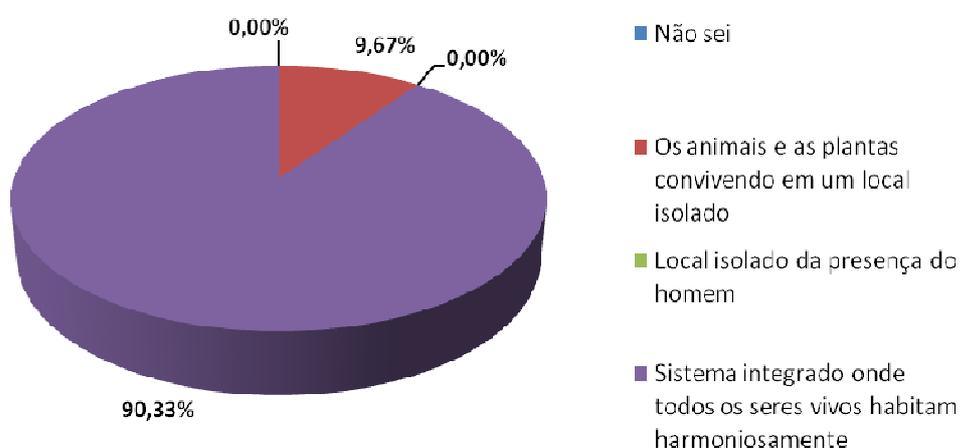


Figura 4 – Compreensão do termo Meio Ambiente, segundo os moradores do Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010).

4.5. Ponto de vista do morador em relação à limpeza urbana no bairro

Quanto ao destino do lixo, do total de domicílios para o bairro Bela Vista, 804 tinham o lixo coletado, sendo que 799 utilizavam o serviço público de limpeza e 5 utilizavam caçamba, os 98 restantes queimavam, enterravam, jogavam em terreno baldio, em rio ou lago ou tinham outro destino (IPDU, 2007).

Quando instigado sobre a limpeza urbana no bairro, 26,67% descrevem como “Péssima”; outros 27,67% como “Boa” e 46,66% que “Regular” (Figura 5). Muitos acreditam que apenas o setor público é responsável por essa demanda, mas se cada um não fizer a sua parte todos sofrerão os mesmos problemas.

De acordo com a Figura 6, é possível compreender a insatisfação dos moradores quanto à limpeza urbana no bairro, que acaba deixando a desejar, dando lugar a restos de materiais de construção, além de entulhos em geral.

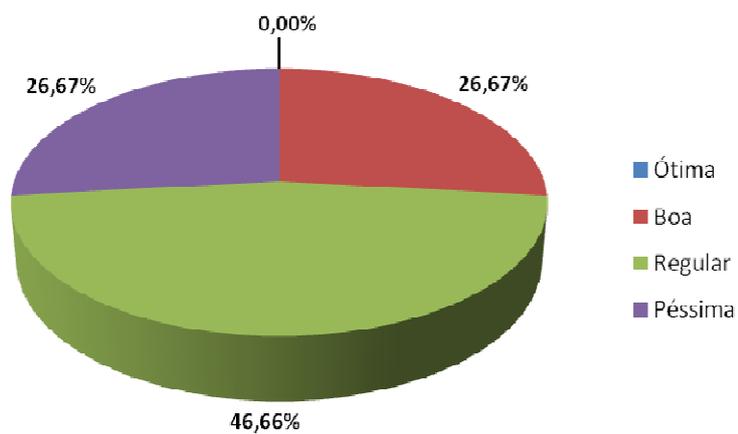


Figura 5 – Visão dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, quanto à limpeza urbana no bairro Bela Vista - Cuiabá-MT (2010).



Figura 6 – (A-D) Uso indevido da praça do bairro Bela Vista em frente ao Residencial Mirante de Cuiabá (Fonte: Maria Júlia Calmon Reis, 2011)

4.6. Ponto de vista dos moradores quanto a existência de Gestão Ambiental no bairro

Na visão da maioria dos entrevistados “Não” existe Gestão Ambiental no estado, pois 70% responderam de maneira negativa a entrevista; para 13,33% afirmaram com “Sim”; 10% “Não Sabe Responder” e 6,67% “Não Respondeu” a entrevista (Figura 7).

Diante das fotos apresentadas é nítida a insatisfação e indignação dos moradores locais, ficando clara a percepção de que não existe Gestão Ambiental no bairro.

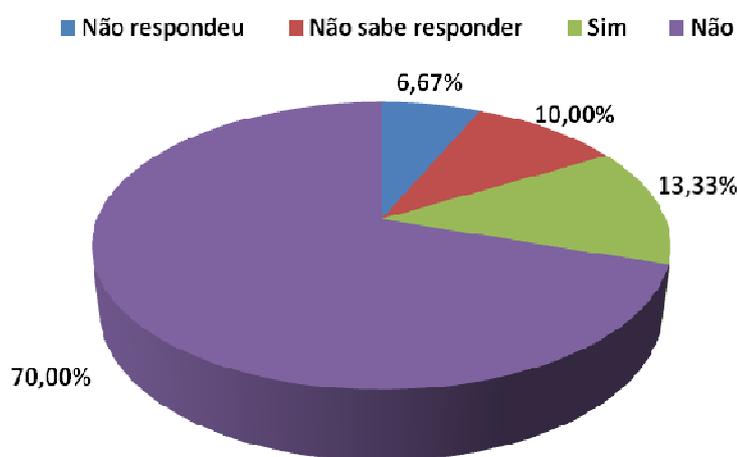


Figura 7– Opinião dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, quanto a existência de Gestão Ambiental no bairro Bela Vista - Cuiabá-MT (2010).

4.7. Interesse dos moradores por assuntos relacionados ao Meio Ambiente

Quanto à percepção dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá está avaliação descreve que eles têm tal quesito, haja vista que, 90,33% dos entrevistados assinalaram o “Sim” como resposta sobre o interesse por assuntos relacionados ao Meio Ambiente e 9,67% “Não” têm interesses pelo assunto (Figura 8).

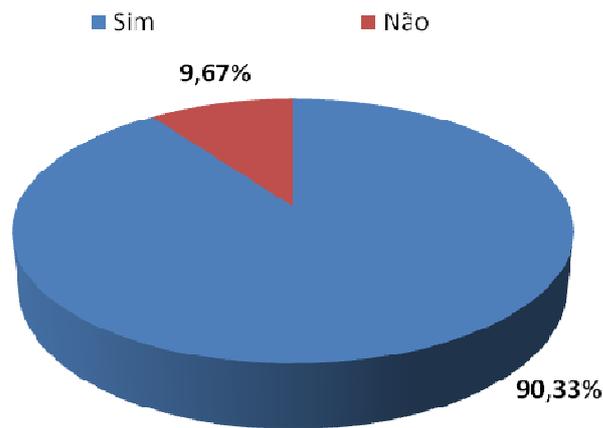


Figura 8 – Interesse dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, por assuntos relacionados ao Meio Ambiente- Cuiabá-MT (2010).

4.8. Classificação quanto a qualidade de vida em Cuiabá

Quanto a Qualidade de Vida em Cuiabá, 60,00% dos entrevistados descrevem como “Regular”; 26,67% acreditam ser “Boa” e para 13,33% é “Ruim” (Figura 9).

Mas o que seria regular na visão dos entrevistados? Hipoteticamente, a qualidade de vida que estes informam poderá estar relacionada com o poder aquisitivo, ou seja, quanto o rendimento salarial que os mesmos recebem a cada mês ou não.

E a questão do “Ruim” pode ser devido ao desemprego ou má remuneração aquém daquilo que o cidadão acredita que teria direito a receber.

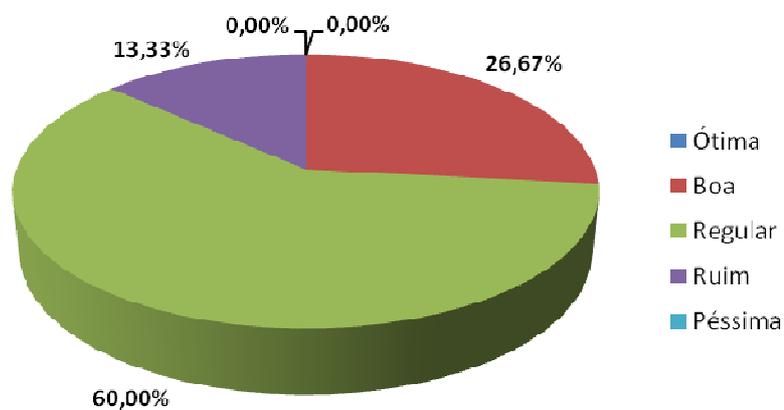


Figura 9 – Classificação da qualidade de vida em Cuiabá, de acordo com a opinião dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010).

4.9. A responsabilidade pelos danos ao Meio Ambiente

Para 77,00% dos entrevistados a responsabilidade é da “Sociedade”, ou seja, essas pessoas têm consciência de que todos possuem parte da responsabilidade quanto à conservação e preservação ambiental; para 10% a responsabilidade é dividida entre Todos (governos, sociedade e indústrias) (Figura 10).

Há ainda 6,67% que acreditam que as Indústrias são responsáveis pelos danos ao meio ambiente e empatados com 3,33% aparecem o Governo e Sociedade.

Observa-se que a comunidade em pesquisa percebe que os danos ocorridos são ocasionados pela sociedade tendo em vista a falta de conhecimento e comprometimento ambiental na tentativa de preservar o espaço em que vivem ou o cercam. A própria sociedade se vê vítima de sua ignorância uma vez que a mesma se julga causadora dos impactos, e incapaz de gerar e gerenciar soluções para a comunidade local e da cidade em que vive.

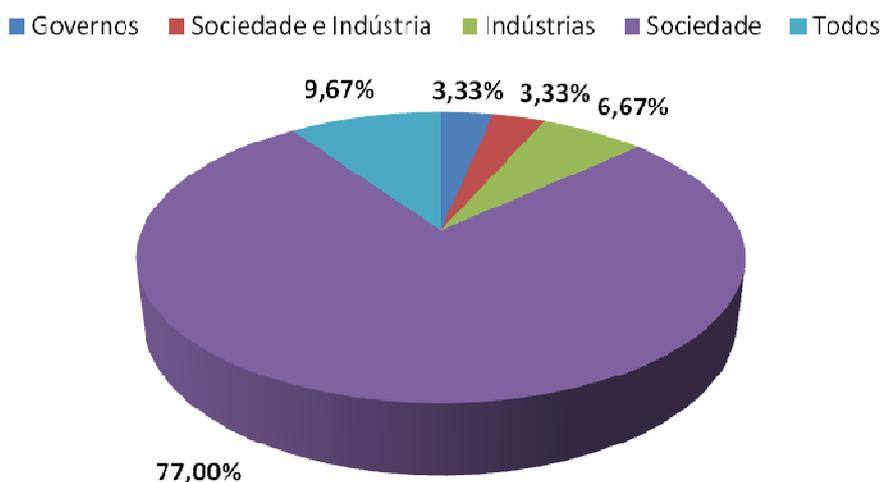


Figura 10 – Responsabilidade pelos danos causados ao Meio Ambiente, segundo os moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, – Cuiabá-MT (2010).

4.10. Representatividades protecionistas do Meio Ambiente

Por mais que a questão anterior descreve que a maioria acredita que a sociedade é responsável pelos danos ao meio ambiente, nesta avaliação 90% dos entrevistados afirmam que quem protege mais o meio ambiente são as Organizações Não Governamentais - ONG; 6,67% responderam que são os agricultores e 3,33% os governos (Figura 11).

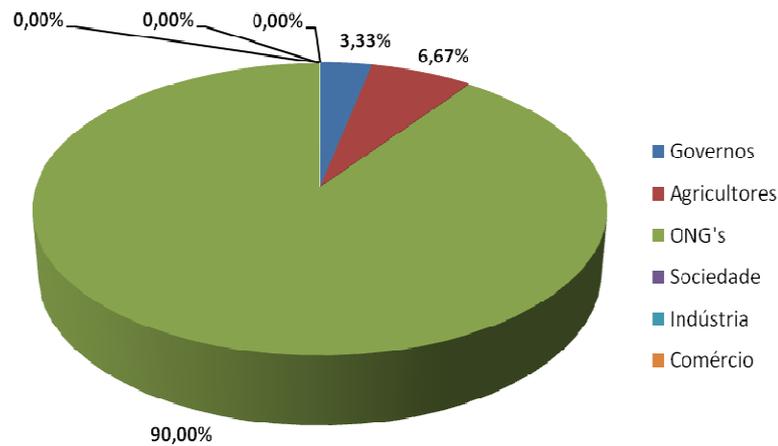


Figura 11 – Indicadores considerados protecionistas do meio ambiente, segundo os moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, Bela Vista, Cuiabá-MT (2010).

4.11. A abordagem do tema Meio Ambiente nas Escolas

Nos dias atuais com a questão ambiental muito em voga e com a educação ambiental sendo propagada em todas as áreas do ensino (público e privado) passamos a acreditar que o tema Meio Ambiente seria abordado todo o momento nas escolas, mas de acordo com 50% dos entrevistados o tema é abordado “Eventualmente” (Figura 12). Para 26,67% o tema é “Frequentemente” e 23,33% “Raramente”.

Diante desses dados deve-se analisar que as pessoas estão avaliando a conduta da comunidade geral frente aquilo que elas fazem em prol ou não do meio ambiente e isto é repassado para as escolas, uma vez que, todos acreditam que apenas as escolas têm obrigação em educar e não a família e a sociedade.

Segundo Rodrigues *et al.*, (2001), o tema transversal Meio Ambiente sugere a abordagem da educação ambiental em todos os ciclos da educação, independente da área de ensino. Desse modo, o tema estaria presente nos currículos escolares, permeando toda prática educacional.

Logo, os valores adquiridos na vivência escolar, tornariam o aluno capacitado para intervir e transformar a realidade em que vive.

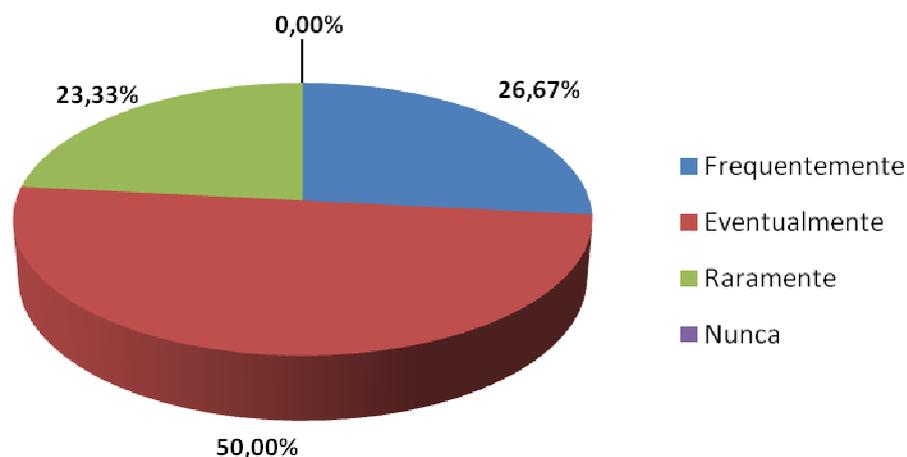


Figura 12 – Opinião dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, quanto à abordagem do tema Meio Ambiente nas Escolas – Cuiabá-MT (2010).

4.12. Percepção da qualidade da água do Rio Cuiabá

A água potável é um bem comum da humanidade e indispensável para uma vida saudável. No entanto, percebe-se que esse recurso natural vem sofrendo perdas tanto na qualidade quanto na quantidade.

Quanto ao fornecimento de água aos 902 domicílios do bairro Bela Vista, 889 eram abastecidos pela rede geral, dos quais 672 tinham canalização em pelo menos um cômodo e 217 eram canalizados apenas na propriedade ou terreno, 11 eram abastecidos por poço ou nascente e 2 de outra forma (IPDU, 2007).

Como a água disponibilizada para a população cuiabana vem em sua grande parte do rio Cuiabá, para 50% dos entrevistados a qualidade da água é “Péssima”; segundo 33,33% que é “Razoável” e 16,67% “Boa” (Figura 13).

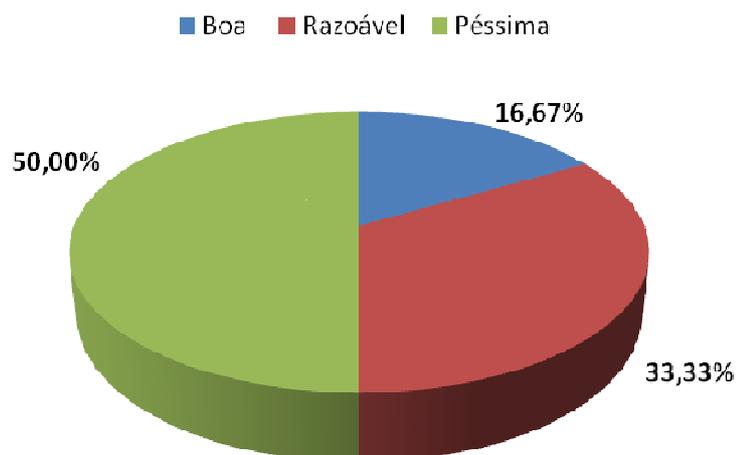


Figura 13 - Classificação da qualidade da água do Rio Cuiabá, segundo os moradores do Residencial Mirante de Cuiabá - Cuiabá-MT (2010)

4.13. Qualidade de vida e infra-estrutura básica no Residencial Mirante de Cuiabá

Em relação ao esgotamento sanitário, no bairro Bela Vista, 881 domicílios possuíam banheiro ou sanitário, dos quais 689 eram ligados à rede geral de esgoto ou rede pluvial, 102 utilizavam fossas sépticas, 64 fossas rudimentares, 11 utilizavam para escoamento a vala, 14 o rio ou lago e 1 outro escoadouro. Só possui a coleta de esgoto, sem tratamento.

Quanto à infra-estrutura do residencial, 56,66% avaliam como “Razoável”; 36,67% como “Boa” e 6,67% como “Péssima” (Figura 14).

Diante da entrevista realizada, muitos moradores mostraram-se descontentes com a infra-estrutura básica oferecida no residencial; no entanto, ao responderem ao questionário acabaram se contradizendo e escolhendo as opções “boa” ou “razoável”. Infere-se que de certa forma a maioria dos moradores do residencial estão satisfeitos com a infra-estrutura básica oferecida, apesar de a mesma não ser padrão de qualidade, tendo em vista que o bairro, como um todo não possui tratamento de esgoto.

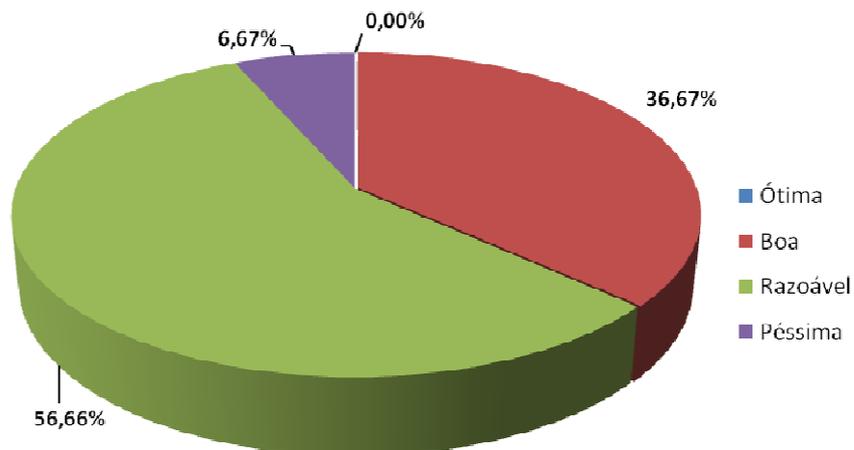


Figura 14 – Classificação da qualidade de vida e infra-estrutura existente no Residencial Mirante de Cuiabá- Cuiabá-MT (2010).

No tocante à qualidade de vida e infra-estrutura no Residencial, os moradores a avaliam como razoável. Isso se deve a alguns aspectos negativos encontrados no local, como a precariedade da coleta seletiva, iluminação pública, distribuição de água, pavimentação asfáltica, lixo que se encontra em terrenos baldios. Percebe-se que alguns problemas são de responsabilidade da sociedade, como é o caso do lixo jogado em terrenos baldios.

Esse cenário poderia ser modificado se os moradores do Residencial se disponibilizassem a participar de mutirões de limpeza, dando um enfoque também a revitalização ou inauguração de duas praças no previstas próximas ao residencial.

Desse modo, os moradores beneficiariam a si mesmos, pois estariam contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida do local, e assim desfrutando de um ambiente mais agradável.

4.14. Percepção da qualidade de vida no Residencial e sua relação com a Educação Ambiental

Neste quesito, todos os entrevistados responderam “Sim” que a educação ambiental pode ajudar e melhorar a qualidade de vida no Residencial Mirante do Cuiabá. Essa resposta (100%) descreve que os moradores são conscientes para a questão ambiental e que acreditam que a educação ambiental pode fazer a diferença na sociedade.

Quanto à percepção da qualidade de vida no Residencial, os moradores têm plena consciência de que a educação ambiental contribuiria e muito para essa melhoria.

Entende-se que um dos motivos dessa carência, encontra-se nas escolas, onde o Meio Ambiente é eventualmente abordado, quando na verdade deveria ser trabalhado através de projetos educacionais, visando a interação do aluno com o Meio Ambiente.

Uma proposta para essa interação dos moradores com a área verde local, seria através da inauguração de uma praça no Residencial, esta já existente, no entanto abandonada pelo poder público e pela população local.

De acordo com Macedo e Robba (2002), os benefícios trazidos pelas praças públicas decorrem tanto da vegetação que pode ser abrigada por elas, quanto de aspectos subjetivos relacionados à sua existência, como a influência positiva no psicológico da população, proporcionada pelo contato com a área verde e/ou pelo uso do espaço para o convívio social.

Percebe-se que a vegetação é um relevante fator que atua positivamente na qualidade de vida local, proporcionando uma sensação de bem-estar, através de algumas melhorias, como:

- **Micro-climática** - melhoria na ventilação e aeração urbana, interceptação da radiação solar; efeito sobre a umidade do ar e sobre o ciclo hidrológico das cidades;
- **Conforto lumínico e da temperatura** - as árvores promovem o sombreamento das ruas e seus canteiros não irradiam tanto calor como asfalto ou piso de concreto.

Ainda segundo Macedo e Robba (2002), é importante ressaltar, que além dessas vantagens, as praças públicas proporcionam:

- **Lazer urbano** - servem como ponto de encontro, local aberto para apreciação da paisagem, além de disporem, muitas vezes, de outros atrativos destinados ao lazer da população, dentre eles: parquinhos para crianças, pista de caminhada, fontes que jorram água, bancos para descanso, quiosques com vendas de lanches, barras de ginástica, entre outros.
- **Valores estéticos e simbólicos** - as praças atuam como espaço de diálogo, local acolhedor para o passeio e lazer de toda sociedade. Sob o ponto de vista estético são objetos referenciais e cênicos da paisagem urbana, além de exercerem importante papel na identidade de um município, bairro ou rua.

4.15. Disponibilidade dos moradores quanto à participação de programas que visem à melhoria da qualidade de vida no Residencial

No tocante se o morador estivesse disposto a participar de programas de melhorias no Residencial, a grande maioria respondeu “Sim”, ou seja, 96,67% e 3,33% “Não” participaria do evento.

De acordo com a entrevista realizada, os moradores consideram regular, a qualidade de vida em Cuiabá e razoável a qualidade de vida e infra-estrutura no Residencial. No entanto, percebe-se que os mesmos estão dispostos a mudar a realidade enfrentada, dispondo-se a participar de programas que visem a qualidade de vida no Residencial.

Entende-se que essa melhoria é bem vinda e necessária no local, pois aspectos simples da limpeza urbana, como a coleta de lixo e o tratamento de água ficam a desejar e, com a participação dos moradores essa realidade poderá ser diferente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados registrados percebe-se que os moradores, de um modo geral, possuem interesses em assuntos relacionados ao meio ambiente, levando-nos a avaliar como muito boa a percepção ambiental dos moradores locais.

O investimento na educação ambiental realizada pelos governos nos últimos tempos, aliado à participação da sociedade civil organizada, faz com que as pessoas sejam mais conscientes em relação à degradação ambiental e que procurem alternativas que possibilitem a preservação ambiental.

Quando instigados a responderem questões onde são acrescentadas as políticas públicas, ou seja, qualidade da água ou sobre a limpeza urbana, os entrevistados deixaram transparecer que estão descontentes como os gestores públicos atuam no município de Cuiabá.

O Residencial Mirante de Cuiabá como todos os outros residenciais da cidade, foi construído com as infra-estruturas básicas exigidas por lei, ou seja, rede de esgoto, água encanada, asfalto e etc., no entanto, quanto a existência de área verde, percebe-se que faltou investimento, principalmente por estar localizado no Bela Vista, bairro que não possui área verde destinada à qualidade de vida dos moradores, apenas possui terrenos baldios que na sua maioria estão abandonados.

Quanto à percepção dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, acredita-se que é muito elevada e que deve ser investida não apenas pelo poder público, mas por eles mesmos através da associação de moradores, podendo trabalhar pela melhoria do Residencial, do bairro e também no que tange ao meio ambiente local e regional.

A sugestão do plantio de árvores ao longo do bairro é uma das propostas a ser lançadas para os moradores, pois, verifica-se que nas calçadas existem espaços construídos para o plantio de árvores, que na maioria estão vazios, e, sabe-se que foi realizado o plantio na época da entrega das residências.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. C. P. C.; COSTA, L. P. **Meio Ambiente, Esporte, Lazer e Turismo Estudos e Pesquisas no Brasil**. V. 3. Rio de Janeiro: Gama Filho. 2007.

BARBOSA, R. V. R. **Vegetação Urbana Análise Experimental em Cidade de Clima Quente e Úmido**. Curitiba ENCAC – COTEDI. P. 722-729. 5 a 7 de novembro de 2003.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Habitação Regional Caixa Entrega Casas Populares Em Mato Grosso**. Disponível em: <http://www1.caixa.gov.br/imprensa/imprensa_release.asp?codigo=6303627&tipo_noticia=>>. Acesso em: 19 jun de 2010.

CANEDO, A. de M. **Sistema de Gestão Ambiental nas Empresas**. Disponível em: <<http://www.cenedcursos.com.br/sistema-de-gestao-ambiental-nas-empresas.html>>. Acesso em: 20 mar de 2009.

CARVALHO, M. B. M. **Impactos e Conflitos da Produção de Cimento no Distrito Federal**. Brasília UNB (Dissertação de Mestrado para o Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília). 2008.

CEMIG - Centrais Elétricas de Minas Gerais. **Manual de Arborização**. Belo Horizonte Superintendência de Meio Ambiente. 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5ª ed. São Paulo: Cortez. 2001.

COELHO, S, C. I. **Educação Ambiental - Desenvolvimento de Cursos e Projetos**. 2ª ed. São Paulo: Signus. 2002.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html> Acesso em 02 abr 2011.

FANAIA, P. **Educação Ambiental**. Cuiabá: EDUFMT. 2003.

FAVA, C. L. F. **Inventário Quali-Quantitativo da Arborização Urbana do Bairro Boa Esperança – Cuiabá, MT**. Lavras UFLA. (Monografia de Especialização). 2004.

FERNANDES, R. T. **Degradação Ambiental e Indicadores Socio-ecômicos do Município de Vitória do Mearim, Maranhão**. Disponível em <<http://www.lemos.pro.br/admin/artcientifico/124027599249ed1c1852df2.pdf>>. Acesso em: 26 mai de 2010.

FERRARA, L. D. A. As Cidades Ilegíveis. Percepção Ambiental e Cidadania. *In*: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (orgs.) **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Universidade de São Carlos (SP)/Studio Nobel, 1996.

FERREIRA, F. M. M.; SOUZA, R. V. **Avaliação da Aprendizagem no Ensino por Ciclos Novas perspectivas. Belém Universidade da Amazônia**. (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar). 2001.

FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e Seus Municípios**. Cuiabá: Buriti, 2001.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F. **Consciência Ambiental: Um Estudo Exploratório Sobre Suas Implicações Para o Ensino de Administração**. V. 1. N. 1. Art. 3. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas – FGV. 2009.

GRACIOLI, C. R. **Problemas Ambientais no Município de São Pedro das Missões, RS**. N.12. V.1. Uruguaiana: Revista da FZVA. P. 71-87. 2005.

GUZZO, P.. **Arborização Urbana**. Disponível em <<http://educar.sc.usp.br/biologia/prociencias/arboriz.html>>. Acesso em: 13 jun de 2010.

HAYAKAWA, I. F. **Situações de Risco Ambiental Como Definidoras de Inflexões no Planejamento e na Gestão Urbana Um Estudo na Cidade de Curitiba-Paraná**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (Dissertação de Mestrado em Gestão Urbana, Linha de pesquisa Planejamento Urbano e Regional). 2008.

IPDU. **Perfil Socioeconômico dos bairros de Cuiabá**. Cuiabá: 2007. Disponível em: < http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil_dos_bairros.pdf> Acesso em 11 jun 2010.

LEFF, E. **Saber Ambiental, Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. 3ª ed. Revista e aumentada. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEITE, S. M. **Avaliação da Qualidade de Vida Urbana - O Caso do Concelho de Amarante**. Portugal: Trás-os-Montes e Alto Douro. (Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil). 2009.

LIMA, M. H. B. **Gestão Ambiental em Propriedades Rurais A Questão do Uso de Defensivos Agrícolas nas Lavouras do Município de Jataí – Goiás**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina para Obtenção do Título de Mestre em Engenharia de Produção). 2003.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F.; Praças brasileiras. São Paulo: USP, 2002. 311 p. MATOS, M. A. E. **A Educação Ambiental Apresentada como Conceito Subjacente nas Dissertações do Mestrado em Geografia da UFMS**. Brasília: IV Encontro Nacional da Anppas. 2008.

MONÇÃO, T. G. A. **Desenvolvimento Sustentável X Performance Industrial: O Caso da “Wind Fence” na Vale**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. (Monografia de Bacharel em Ciências Econômicas). 2009.

OLIVEIRA, A. C. C. **Educação Ambiental Problematicadora e Desenvolvimento Sustentável Uma Revisão Crítica**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. (Dissertação para Título de Mestrado em Educação Ambiental). 2008.

OLIVEIRA, M. F. **Saberes e Práticas Sobre o Meio Ambiente Entre Professores das Séries Iniciais de Ensino Fundamental Reflexões para o Desenvolvimento de uma Consciência Ambiental**. Belém: Universidade da Amazônia. (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia). 2001.

PINTO, R. M. S. **Do Sonho Real a Real Conquista A Educação Ambiental Ecosófica e às Concepções de Educação Ambiental dos Alunos**. Anápolis: Centro Universitário de

Anápolis. (Dissertação de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, linha de pesquisa Sociedade, Políticas Públicas e Meio Ambiente). 2009.

SANTIAGO, B. S. **Reserva Biológica Municipal de Poço D'Anta, Juiz de Fora MG - Aspectos da Fragmentação de Habitat e Efeito de Borda**. Paraíba: Gaia Scientia. 2007. p.53-66.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima. 2002.

SCHUCH, M. I. S. **Arborização Urbana Uma Contribuição à Qualidade de Vida Com Uso de Geotecnologias**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. (Dissertação de Mestrado em Geomática, Área de Concentração Tecnologia da Geoinformação). 2006.

SCHULTZ-PEREIRA, J. C.; GUIMARÃES, R. D. **Consciência Verde: Uma Avaliação das Práticas Ambientais**. Qualitas Revista Eletrônica, v. 8., n. 1. 2009.

SILVA, E. C. **Percepção do Ambiente Urbano Centro Histórico de Cuiabá-MT**. Disponível em <http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev13/percep_do_ambiente_urb.html>. Acesso em: 18 jun de 2010.

SILVA, J. M. Ecosistema Manguezal Vivências de Educação Ambiental em Escolas no Município de Natal, Rio Grande do Norte. Natal: **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** 2010.

SILVA, V. F. **Hoje Eu Vejo a Empresa com Outros Olhos Saúde, Trabalho e Educação – Um Estudo sobre as Marcas da Empresa Educadora na Subjetividade do Trabalhador**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. (Dissertação Apresentada ao Instituto Oswaldo Cruz para Título de Mestre em Ensino em Biociências e Saúde). 2007.

SOUZA, M. A. **Poluição Nuclear A Inserção da Educação Ambiental no Ensino Médio na Perspectiva Globalizante Via Enfoque CTS**. Florianópolis: UFSC. (Dissertação de Mestrado em Educação Científica e Tecnológica, do Curso de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina). 2005.

TORRES, M. B. R. A Interface Entre Educação Ambiental e Gestão Ambiental Numa Perspectiva das Ciências Sociais. V.18. Mossoró: **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** 2007. p.501-512.

TSUDA, L. S. **A Apropriação das Áreas Verdes Pelos Condomínios Residenciais Verticais no Município de São Paulo**. V.5. N.1. Piracicaba: REVSBAU. 2010. p.43-60

TUDINI, O. G. **A Arborização de Acompanhamento Viário e a Verticalização na Zona 7 de Maringá – PR**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. (Dissertação de Mestrado em Geografia, Área de Concentração Análise Ambiental). 2006.

WOJCIECHOWSKI, T. **Projetos de Educação Ambiental no Primeiro e no Segundo Ciclo do Ensino Fundamental: Problemas Socioambientais no Entorno de Escolas Municipais de Curitiba**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. (Dissertação de Mestrado). 2006.

7. ANEXOS

7.1. Questionário - Pesquisa sobre percepção ambiental dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá – Cuiabá – MT.

Nome: _____ Localização: _____

1. Sexo: M () F ()

2. Quantas pessoas moram na Residência? Faixa Etária:

() de 12 a 18 anos () de 19 a 30 anos () de 31 a 50 anos () Acima de 50 anos

3. Nível de Escolaridade:

() Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo

() Pós-Graduação:

() Especialização () Mestrado () Doutorado () PhD

4. Morador do bairro desde: _____

5. O que você entende por Meio Ambiente?

() não sei; () os animais e as plantas convivendo em um local isolado;

() Sistema integrado onde todos os seres vivos habitam harmoniosamente;

() Local isolado da presença do homem.

6. Como você classifica a limpeza urbana no bairro?

() Ótima () Boa () Regular () Péssima

7. Para você, existe Gestão Ambiental no bairro?

() Sim () Não () Não Sabe Responder

8. Você tem Interesse por assuntos relacionados ao Meio Ambiente?

() Sim () Não

9. Você classifica a qualidade de vida em Cuiabá como?

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

10. Para você quem é responsável pelos danos ao Meio Ambiente?

() Governos () Sociedade () Indústrias () Comércio () Ninguém

11. Quem protege mais o meio ambiente para você?

() Governos () Organizações Não Governamentais () Sociedade () Indústrias () Comércio () Agricultores

12. Como você avalia que o tema Meio Ambiente é abordado nas Escolas?

() Frequentemente () Eventualmente () Raramente () Nunca

13. Como você avalia a qualidade da água do Rio Cuiabá distribuída para a população local?

() Ótima () Boa () Razoável () Péssima

14. Como você avalia a qualidade de vida/ infra-estrutura básica existente no Residencial?

() Ótima () Boa () Razoável () Péssima

15. Você acredita que a educação ambiental ajudaria a melhorar a qualidade de vida no Residencial?

() Sim () Não

16. Você estaria disposto a participar de programas que visem a melhoria da qualidade de vida no Residencial?

() Sim () Não